

Crítica // Um lobo entre os cisnes ★★★

No multiverso da dança

Ricardo Daehn

A firmeza do bicho que pisa forte no hip-hop (com sessões de improviso no Viaduto Madureira), gradualmente, substituída pela leveza moldada à luva, para apresentações do pioneiro Royal Ballet londrino e para escalonadas performances na Ópera Garnier (aberta na França em 1875) e no Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

Se é coisa de cinema a trajetória de Thiago Soares, os diretores Marcos Schechtman (mais associado à tevê) e Helena Varvaki (ela, estreante) tiveram o entendimento, e incrementaram o roteiro (a cargo de Camila Augustini) com a criatividade do experiente mexicano Guillermo Arriaga (lembrado

por obras como 21 gramas, de 2003, e Babel, feito em 2006), que reforçou a equipe deste drama sobre dança e aprimoramento profissional.

Com uma montagem harmônica de Bruno Mauro, o filme do talento brasileiro (leia-se Thiago Soares), exportado em fins dos anos de 1990, sob a chancela do prestigioso Bolshoi, ganha muito com a naturalidade e o desempenho do ator Matheus Abreu, que bem sinaliza as pequenas irresponsabilidades e o inicial desinteresse pelo balé. As pequenas implicâncias e a disposição para o ensino, do mentor cubano (naturalizado brasileiro) Dino Carrera (morto em 2006) crescem, em nuances, pelo esforço do ator Darío Grandinetti.

Ação em família

Mesmo com um verdadeiro devorador de mundos à solta, num filme em que, como o The Guardian, “no geral, é bem bobo”, o clássico Quarteto Fantástico volta às telas com dilemas familiares

fortes, na aventura da Marvel ambientada nos tempos sessentistas. Prestes à paternidade e à maternidade, os personagens de Pedro Pascal e Vanessa Kirby passam pela ansiedade dos efeitos que a lida com raios cósmicos pode ter gerado no novo rebento.

“Há um alívio em um filme da Marvel em que você não



Vanessa Kirby, na pele de Sue Storm, promete ser destaque no elenco

precisa ter estudado cuidadosamente vários outros filmes para entender o que está acontecendo” já antecipou a crítica da Variety. De resto, vale a expectativa por um filme no qual, com atmosfera retrô-futurista, emparelha-se um elenco invejável que inclui Ebon Moss-Bachrach, Joseph Quinn, Ralph Ineson e Julia Garner.

↓ IMOVISION APRESENTA

TAHAR RAHIM

MONSIEUR

AZNAVOUR

UM FILME DE MEHDI IDIR E GRAND CORPS MALADE

Charles Aznavour.
L'amour, la musique, la vie.

EM CARTAZ NOS CINEMAS

CORREIO BRAZILIENSE
www.CORREIO BRAZILIENSE.com.br

IMOVISION

14 Não recomendado para menores de 14 anos